

FATORES QUE INFLUENCIAM A INFESTAÇÃO POR CARRAPATO EM BOVINOS CARACU

Natalya G. Abduch^{1*}; Henrique G. Reolon²; Rayanne C. Castanheira²; Cleyce M. Cardoso²; Marina B. Mioto²; Gabriel M. Wachekowski²; Claudia C. P. Paz²; Nedenia B. Stafuzza²

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP.

²Centro Avançado de Pesquisa e Desenvolvimento de Bovinos de Corte, Instituto de Zootecnia, Sertãozinho/SP. *natalyaveterinaria@gmail.com

A infestação por ectoparasitas é um dos principais entraves da pecuária, levando a grandes perdas econômicas, principalmente nos países de clima tropical e subtropical. A criação de rebanhos de raças zebuínas (*Bos taurus indicus*) vem sendo favorecida, devido a maior resistência desses animais aos ectoparasitas quando comparados às raças taurinas (*Bos taurus taurus*). Caracu é uma raça crioula formada após séculos de cruzamentos não controlados entre raças taurinas introduzidas por colonizadores, cujos animais passaram por intenso processo de seleção natural devido as adversidades do clima tropical e a presença de parasitas, o que conferiu rusticidade aos animais dessa raça. O objetivo desse estudo foi avaliar se a infestação natural pelo carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* é influenciada pelo mês, piquete, espessura da capa de pelame, cor e comprimento do pelo em vacas da raça Caracu (*Bos taurus taurus*). A avaliação da infestação foi realizada em 125 fêmeas adultas por meio da contagem direta de teleógenas (fêmeas de 4 a 8 cm) no lado direito do corpo do animal. Foram realizadas três avaliações durante os meses de novembro, janeiro e março, com intervalo de pelo menos 30 dias após a utilização de carrapaticida. Amostras de pelos foram coletadas na região da escápula com auxílio de um alicate para determinação do comprimento do pelo em todas as coletas realizadas. A espessura da capa do pelame foi mensurada com uma régua introduzida sob a superfície da capa do pelame até a base de inserção dos pelos, na região da escápula de cada animal. Os animais também foram classificados quanto à cor do pelo de 1 a 4, sendo 1) baio, 2) laranja, 3) vermelho, e 4) vermelho escuro. A análise estatística foi realizada através do procedimento GENMOD no programa SAS utilizando o número de carrapatos como efeito fixo e os fenótipos coletados, mês de coleta e piquete como efeitos aleatórios. A espessura da capa de pelame ($P=0,30$), cor ($P=0,24$) e comprimento do pelo ($P=0,29$) não influenciaram significativamente a infestação por carrapato. Já o mês do ano influenciou significativamente ($P=0,01$) a infestação de carrapato, sendo que janeiro ($2,85 \pm 0,20$) e março ($0,16 \pm 0,27$) foram os meses com maior e menor infestação por carrapatos, respectivamente. Os resultados indicaram a ocorrência do pico de infestação por carrapatos no mês mais quente que pode ter ocorrido devido aos parâmetros de umidade relativa do ar, temperatura e precipitação pluvial serem favoráveis à fase de vida livre do carrapato. Outro fator que pode ter influenciado o resultado é a existência de maior porcentagem de vacas paridas ou prestes a parir, já que esse estado fisiológico pode acarretar em maior suscetibilidade dos animais ao carrapato. Através desse estudo podemos concluir que existe diferença entre os meses do ano sobre a infestação por carrapato, cujo o controle deve ser intensificado durante os meses mais quentes.

Palavras-chave: *Bos taurus taurus*; *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*; teleógenas.



VII CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS
8 a 11 de novembro de 2022
ISBN: 978-65-88187-06-7

Agradecimentos: FAPESP (#18/19216-7, #19/10438-0, #19/17251-2 e #20/03699-9) e CAPES (#88887.647810/2021-00).